

IMPACTO DA AUTO-PERCEPÇÃO DE HALITOSE NO BEM-ESTAR: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

Jonas Cameira-Nunes¹, Ana Gameiro², Ana Passos³, Ángel Martínez-Sahuquillo¹.

1. Departamento de Estomatologia, Universidade de Sevilha.

2. Núcleo de Investigação de Psicologia, ISCTE-IUL, Lisboa.

3. MRC-Management Research Center, ISCTE-IUL, Lisboa.

INTRODUÇÃO. A halitose é uma patologia multifactorial com elevada prevalência na população. A associação entre auto-percepção de halitose e halitose genuína é baixa. Este estudo surge no sentido de colmatar a inexistência de trabalhos de investigação nesta área.

OBJECTIVOS. Avaliar o impacto da auto-percepção de halitose ao nível dos subcomponentes emocionais e comportamentais do bem-estar.

MATERIAIS E MÉTODOS. Estudo experimental realizado no Laboratório de Psicologia do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, no dia 17 de Maio de 2010. Os participantes, 94 alunos universitários que participaram voluntariamente no estudo, foram distribuídos aleatoriamente por quatro condições experimentais: A (indução do diagnóstico de halitose e estimulação gustativa desagradável), B (indução do diagnóstico de halitose e ausência de estimulação gustativa desagradável), C (exclusão do diagnóstico de halitose e estimulação gustativa desagradável) e D (grupo controlo: exclusão do diagnóstico de halitose e ausência de estimulação gustativa desagradável). A recolha de dados foi feita através da observação directa do comportamento dos participantes em dinâmicas de grupo, e através da aplicação de questionários de auto-preenchimento pré e pós-manipulação.

RESULTADOS. As análises de variância revelam que os alunos do grupo A posicionaram-se a uma maior distância interpessoal durante a dinâmica de grupos. A nível comportamental, reportaram sentir-se mais limitados em dialogar (optando por comunicar através de mímica) e manifestaram uma maior necessidade em fumar ou usar chicletes. A nível emocional, mencionaram sentir-se mais nervosos, irritados, receosos, envergonhados, bem como, menos relaxados, inspirados e entusiasmados. Os grupos B e C obtiveram resultados intermédios, e o grupo D não apresentou alterações significativas.

CONCLUSÕES. O presente trabalho é inédito, não existindo outros estudos que permitam comparações. A auto-percepção de halitose pode causar um impacto imediato no indivíduo, influenciando de forma negativa o seu bem-estar. O reconhecimento da associação entre auto-percepção de halitose e alterações emocionais/comportamentais é importante na abordagem destes pacientes.